



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

“EMENDA Nº AO PROJETO DE LEI Nº 299/2021

Pelo presente e na forma do art. 271 do Regimento Interno desta Casa, requiero a modificação de artigo 1º do Projeto de Lei nº 299/2021, para que conste a seguinte redação:

Art. 1º Altera o artigo 1º para que tenha a seguinte redação o:

"Art. 1º Fica denominado Parque Augusta - Prefeito Bruno Covas-Xeramõi Karai Poty, o espaço público localizado na confluência da Rua Augusta com a Rua Caio Prado e Rua Marquês de Paranaguá, no bairro Cerqueira Cesar.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Xeramõi José Fernandes Soares, conhecido como Karai Poty, faleceu na sexta-feira. Jia 21 de Maio, aos 80 anos, por complicações em decorrência de uma pneumonia. Importante cacique, rezador e curador do povo Guarani Mbya, foi uma das lideranças que lutou pela demarcação das terras indígenas no estado de São Paulo.

Karai Poty morava atualmente na terra indígena Tekoa Gwyrá Pepo, em Tapiraí (SP), onde será enterrado. Além da luta pela terra desde a década de 1960 na cidade de São Paulo, no litoral e interior paulista, como líder social e espiritual também fez enfrentamentos em defesa da educação.

A construção do Centro de Educação e Cultura Indígena (Ceci), em 2004. nas aldeias Tenondé Porã e Krukutu. em Parelheiros, na zona sul da capital paulista, e Tekoa Pyau, uma diminuta terra localizada entre a Rodovia dos Bandeirantes e o Parque Estadual do Pico do Jaraguá, na zona oeste de São Paulo é exemplo de conquista para a educação tradicional de crianças até os seis anos.

Para o indigenista Antonio Salvador Coelho, que atua há 20 anos com os Guarani do Jaraguá, xeramõi José Fernandes foi uma liderança exemplar no fortalecimento do tekoá - o lugar onde se vive o modo de ser Guarani.

“Onde ele estava, chegavam muitas famílias e aumentava a força do povo para conquistar os territórios tradicionais e afirmar que São Paulo é Guarani. Ensinou que não basta meio ambiente é preciso o ambiente inteiro, com matas, com bichos, com plantas com culturas tradicionais, porque a humanidade e a preservação da natureza são mais importantes do que os interesses mercantis”, afirma Coelho, que hoje atua na Pastoral Indigenista, em parceria com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Em depoimento por vídeo produzido na aldeia por uma apoiadora da causa indígena, xeramõi - cargo de liderança da comunidade que significa literalmente meu avô, em referência aos mais velhos -, conta que iniciou sua trajetória como pajé aos 25 anos. "Pedi a Nhanderu (Deus) para ser pajé como sou até agora", afirma. Fumando seu

petyngué (cachimbo) durante a entrevista, ele continua. "Para ser pajé é preciso da força de outros pajés". Como xamã, Karai Poty ensinou muitas gerações sobre a cultura indígena passando a tradição Guarani Mbya adiante. Neta da liderança guarani Jaxuka Patrícia, 31 anos, moradora da aldeia Tekoa Pyau, na cidade de São Paulo, falou: "Eu tenho orgulho do meu avô, eu aprendi muitas coisas desde criança. eu vi a luta dele e por quantas aldeias ele passou ajudando outros parentes. Conseguiu a demarcação de outras aldeias, junto a outros líderes espirituais. Tudo isso eu guardei comigo. Como sempre falo, agora ele está descansando. Mas nós continuaremos a luta e repassaremos tudo que aprendemos aos jovens que continuarão a luta depois de nós". ressalta.

Assim como Jaxuka. Natalício Karai, 54, também morador da aldeia Tekoa Pyau relata memórias desde a infância com o xeramõi.

"Eu aprendi a fazer remédio com ele, o canto a tocar mbaraka (violão) e a usar o petyngué para rezar a Nhanderu desde menino. Por isso, hoje eu estou bem, meus meninos estão bem e não precisamos ficar só correndo atrás dos remédios dos jurua kuery (não indígena), porque nós produzimos o nosso remédio, porque o nosso remédio também é sagrado. O meu aprendizado é uma alegria e farei remédios para a minha comunidade", diz.

Segundo ele, Karai Poty também foi referência na luta pela terra. "Ele ensinou sobre nosso anhentegua (caminho) e como temos que lutar pela terra, que é nossa. Nhanderu criou para ser nosso território e xernmõi sempre falava que jurua kuery não entende a nossa cultura", relembra. "Ele explicava que a terra foi feita pelo nosso povo indígena e quando o povo indígena estava no território, os portugueses entraram e invadiram, mataram e massacraram o povo Guarani. Ele sempre contava a nossa história desde que éramos crianças e eu acompanhei ele até aqui. Eu vou sempre guardar a palavra dele", afirma Natálicio Karai.

(Excertos de matéria do Brasil de Fato. com edição: Marina Duarte de Souza. Link para matéria completa: <https://www.brasildcfato.com.br/2021/05/22/morre-xeramoi-karai-potyuma-das-mais-importantes-liderancas-guarani-dc-sao-paulo>)"

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 25/09/2021, p. 89

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br